

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS RESIDENTES NO LAR VILA VICENTINA EM JOÃO PESSOA – PB

Rayane Maria Gomes da Silva Galdino¹; Rildeane Alves Gabriel²; Maria Ladjane Sodré de
Melo³

¹Universidade Federal da Paraíba, rayanegomes94@gmail.com; ²Universidade Federal da Paraíba,
rildeaneagabriel@gmail.com; ³Universidade Federal da Paraíba, mjsodre@outlook.com.

RESUMO

Introdução: A população idosa vem crescendo no nosso país e no mundo. Para muitos idosos, infelizmente, esse aumento da longevidade tem sido acompanhado de um declínio do estado de saúde físico e mental, e muitos acabam indo para um Lar de longa Permanência. O ILPI Vila Vicentina Júlia Freire oferece moradia, assistência médica, de enfermagem, nutricional, psicóloga, assistência social, lúdica e religiosa para seus integrantes. **Objetivo:** Analisar a ILPI, assim como o perfil epidemiológico dos idosos residentes, com um olhar para suas doenças e farmacoterapia na busca da sua longevidade e melhor qualidade de vida. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no ILPI, analisando o perfil epidemiológico dos 65 idosos residentes com coleta de dados feitos por um questionário estruturado e testado. As informações foram analisadas, sistematizados e quantificados. **Resultados:** A maioria dos residentes possuía famílias, e a população se apresenta em sua maioria: masculina, com idade entre 81-90 anos, solteiros, analfabeta e com filhos. Os principais medicamentos utilizados são os anti-hipertensivos, antipsicóticos e os antidepressivos. As principais doenças que acometem essa classe social são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Conclusão:** Os idosos possuem uma qualidade de vida satisfatória proporcionada pela ILPI. Faz-se necessário uma maior presença dos médicos para atender os idosos, assim como a presença do profissional farmacêutico sendo inserido na equipe de trabalho da ILPI e estímulos para os tratamentos não medicamentosos. Garantindo a segurança nos tratamentos das enfermidades que os acometem e a longevidade da vida com qualidade.

Palavras-chave: ILPI, perfil epidemiológico, medicamentos, qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: The elderly population is growing in our country and worldwide. For many seniors, unfortunately, this increased longevity has been accompanied by a decline in physical and mental health status, and many end up going for of a nursing home. The ILPI Vila Vicentina Julia Freire provides housing, medical care, nursing, nutritional, psychological, social assistance, recreational and religious for its members. **Objective:** To analyze the ILPI, as well as the epidemiological profile of elderly residents, with a look at their diseases and pharmacotherapy in the pursuit of its longevity and better quality of life. **Methodology:** The survey was conducted in the ILPI, analyzing the epidemiological profile of 65 elderly residents with data collection done by a structured and tested questionnaire. The information was analyzed, systematized and quantified. **Results:** Most of the residents had families, and the population appears mostly: male, aged 81-90 years, singles,

illiterate and with sons. The main medications used are antihypertensives, antipsychotics and antidepressants. The main diseases that affect this class are non-communicable chronic diseases (NCDs). *Conclusion:* The elderly have a satisfactory quality of life provided by ILPI. It is necessary a greater presence of doctors to care for the elderly, as well as the presence of the pharmacist being inserted into the working team ILPI and incentives for non-medicated treatments. To ensure safety in the treatment of diseases that affect and longevity of life with quality.

Keywords: ILPI, epidemiological profile, medications, quality of life.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo no nosso país e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o envelhecer como um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. As estimativas para o ano de 2050 para a população de mais de 60 anos é em torno de dois bilhões de pessoas idosas no mundo e a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010). Amparado pela maior expectativa de vida, o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos. A estimativa faz parte de uma série de projeções populacionais baseada no Censo de 2010 divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Segundo o órgão, a população com essa faixa etária deve passar de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060. No período, a expectativa média de vida do brasileiro deve aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos. De acordo com o IBGE, as mulheres continuarão vivendo mais do que os homens. Em 2060, a expectativa de vida delas será de 84,4 anos, contra 78,03 dos homens. Hoje, elas vivem, em média, até os 78,5 anos, enquanto eles, até os 71,5 anos.

Para muitos idosos, infelizmente, esse aumento da longevidade tem sido acompanhado de um declínio do estado de saúde físico e mental, presença de múltiplas doenças

crônicas, perda de independência e autonomia, e limitações socioeconômicas e ambientais, que são fatores associados à limitação da capacidade funcional dos idosos. A redução dessa capacidade funcional, ou seja, a presença de dificuldade ou dependência na realização de atividades essenciais para uma vida independente, incluindo atividades de autocuidado e aquelas consideradas importantes para a qualidade de vida do indivíduo, é um achado frequente entre os idosos no Brasil.

A família brasileira tem se modificado com a modernização da sociedade. A inserção da mulher no mercado de trabalho, os contraceptivos, a redução do tamanho das famílias e a falta de tempo na vida atual vêm modificando a relação do cuidado. Somada a essas mudanças, a escassez de alternativas para as famílias manterem seus velhos em casa e a questão dos idosos sem referência familiar têm impulsionado a demanda por internações.

O número de asilos no Brasil vem crescendo assustadoramente, é de extrema importância conhecer melhor este segmento de institucionalização para idosos e, conseqüentemente, quando inevitável a internação para que se torne uma alternativa que proporcione dignidade e qualidade de vida, a instituição tem que romper com sua imagem histórica de segregação e se tornar uma saída, uma opção, na vida dos idosos.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) estudada é uma entidade civil de direito privado, beneficente, de cunho religioso e assistencial, sem fins lucrativos. Que pratica a caridade cristã através da assistência social e promoção humana, fornecendo aos integrantes da ILPI moradia, assistência médica, de enfermagem, nutricional, psicóloga, assistência social, lúdica e religiosa.

O objetivo deste artigo é analisar o Lar de Longa Permanência Vila Vicentina Júlia Freire, caracterizando o perfil epidemiológico dos 65 idosos residentes, com um olhar para as principais doenças que os acometem e assim como a farmacoterapia utilizada para os tratamentos das doenças, na busca da melhoria da qualidade de vida de cada um deles.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, onde foram analisados e acompanhados os idosos residentes no Lar de Longa Permanência Vila

Vicentina Júlia Freire, em João Pessoa, Estado da Paraíba. O estudo é parte integrante do projeto de extensão “Atenção farmacêutica a pacientes idosos com doenças crônicas – hipertensão e diabetes” vinculado a Universidade Federal da Paraíba. A coleta de dados partiu de um questionário estruturado e testado, cujas variáveis trabalhadas buscaram identificar o perfil epidemiológico do idoso, como: idade, sexo, escolaridade, estado civil, quantidades de filhos, renda, plano de saúde, fumantes e etilistas. Assim como as doenças mais frequentes e as principais classes terapêuticas dos medicamentos mais utilizados pelos residentes a fim de avaliar e melhorar sua qualidade de vida promovendo sua longevidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ILPI Vila Vicentina Júlia Freire possui dois mil e duzentos m² compostos de quatro pavilhões, sendo dois masculinos e dois femininos, dispendo de área para recreação, praça e refeitório coletivo. Estando dentro dos critérios mínimos estabelecidos pela RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A instituição conta com um refeitório coletivo, um salão para recreação, com dormitórios individuais para cada idoso, exceto para os acamados que dividem o mesmo dormitório, esses sendo separados por sexo. Cada dormitório possui seu próprio banheiro, artigos pessoais que os familiares trazem ou que o idoso trouxe em sua admissão no recinto. Sendo acessível para todos os tipos de pessoas, com rampas por todos os lugares para acesso dos cadeirantes. Possui cerca de trinta funcionários distribuídos como: cozinheiras, técnicas de enfermagem, enfermeiros, cuidadores, lavadeiras, auxiliares de serviços gerais, além dos que compõe a Secretaria, auxiliar de almoxarifado, administração geral e dois voluntários.

A instituição promove recreações disponibilizando um local para serem efetuadas. Todas as quartas-feiras as psicólogas estão à disposição dos idosos para atendê-los assim como fazer recreações com eles. Fazem exercícios físicos duas vezes por semana com voluntários. Estão propícios ao acesso deles jogos como: dominó, xadrez, jogos de montar, de memória, danças, músicas, entre outros. Cada integrante da ILPI tem um

crachá com sua identificação para passeios culturais. Contudo, não são todos os idosos que aceitam participar das atividades.

Há dietas específicas para os pacientes com problemas renais e os diabéticos, atendendo as diretrizes e supervisionadas pela nutricionista. Em geral a alimentação é com pouco teor de sal para todos.

Os residentes do ILPI são de ambos os sexos e com idades variando de cinquenta e oito a cento e cinco anos.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	NÚMEROS	PORCENTAGEM (%)
SEXO		
Feminino	31	47,69
Masculino	34	52,31
IDADE		
58-70 anos	11	16,92
71-80 anos	22	33,85
81-90 anos	27	41,54
90 anos e mais	5	7,69

MÉDIA DAS IDADES

Mulheres	79,4 anos
Homens	79,2 anos
Média Geral	79,3 anos

ESTADO CIVIL

Casados	4	6,15
Viúvos	14	21,54
Solteiros	25	38,46
Separados/Divorciados	21	32,31
Não consta	01	1,54

ESCOLARIDADE

Ensino Fundamental Incompleto	11	16,92
Ensino Fundamental Completo	05	7,69
Ensino Médio Incompleto	02	3,08
Ensino Médio Completo	08	12,31
Ensino Superior	08	12,31

Analfabeto	22	33,85
Não consta	09	13,84
FILHOS		
Sim	26	40
Não	18	27,69
Não consta	21	32,31

Fonte – Pesquisa Direta 2015

Quanto à renda: quarenta e dois (42) idosos recebem algum tipo de benefício, correspondendo a 64,61% do total.

Quanto à assistência à saúde: a instituição não possui parcerias com hospitais privados ou públicos, e apenas duas vezes ao mês vem um médico do Programa de saúde da família (PSF) para consultas. Do total de idosos, sessenta e um (93,85%) não tem plano de saúde e são atendidos pela equipe de saúde da ILPI. Apenas quatro idosos (6,15% do total) possuem plano de saúde.

Quanto a hábitos de vida: cinquenta e quatro idosos (83,08%) nunca fumaram. Seis idosos do sexo masculino (9,23%) eram fumantes e três idosos (4,61%) ainda permanecem com o hábito. Há dois etilistas que também são fumantes.

Quanto à saúde: entre os fumantes apenas um é saudável, os demais apresentam doenças como hipertensão e depressão. Há duas idosas com câncer de mama. Dez pacientes estão acamados devido a sequelas de AVC, três são cadeirantes e outros três fazem uso de andador.

As principais doenças que acometem os idosos residentes da Instituição são:

DOENÇAS	QUANTIDADE
---------	------------

Depressão	05 pessoas
Alzheimer	11 pessoas
Hipertensão	36 pessoas
Diabetes	16 pessoas
Parkinson	05 pessoas
Doenças de mobilidade	06 pessoas
Ansiedade	05 pessoas

Fonte – Pesquisa Direta 2015

Quanto aos medicamentos: os medicamentos são adquiridos através da Gerência de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (GEMAF) do município de João Pessoa, onde estes são quantificados e é enviada uma lista para mesma com os medicamentos necessários. Outros que não são conseguidos com a GEMAF são comprados com recursos próprios. A Farmácia existente na ILPI é geral, com geladeiras para os medicamentos termolábeis. Os psicotrópicos são devidamente acondicionados em locais seguros e com acesso restrito.

Classes terapêuticas dos medicamentos de maior consumo na ILPI:

CLASSE TERAPÊUTICA	QUANTIDADE
Anti-emético	02 medicamentos
Antialérgico	03 medicamentos
Analgésico	02 medicamentos
Anti-inflamatório	02 medicamentos
Antitérmico	02 medicamentos
Anti-hipertensivo	10 medicamentos
Anti-ulceroso	01 medicamento
Antineoplásico	01 medicamento
Antianginoso	03 medicamentos
Antiespasmódico	02 medicamentos
Anti-osteoporose	01 medicamento
Vasodilatador	03 medicamentos
Antilipêmico	02 medicamentos

Antiarrítmico	02 medicamentos
Antidiabético	03 medicamentos
Antidepressivo	05 medicamentos
Antitrombótico	02 medicamentos
Anticonvulsivante	04 medicamentos
Antipsicótico	05 medicamentos
Ansiolítico	01 medicamento
Sedativo	03 medicamentos

Fonte – Pesquisa Direta 2015

Quanto ao uso de medicamentos: trinta e quatro idosos (52,31%) utilizam de 0-4 medicamentos, vinte e nove idosos (44,61%) utilizam 5 ou mais medicamentos, tendo dois idosos (3,08%) que não consta quantos medicamentos utilizam.

Grande parte dos pacientes são polifarmácia, ou seja, pacientes que fazem uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, e acometidos por mais de uma enfermidade.

Existem algumas dificuldades de adesão a determinados tratamentos, para tanto os cuidadores contam com a ajuda dos familiares e da psicóloga. Sempre que um voluntário detecta algum problema de saúde relacionado à medicação, alimentação ou adesão, o repasse é feito para os cuidadores para que os problemas sejam resolvidos almejando sempre o bem estar do paciente.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que na ILPI Vila Vicentina, o perfil da população em sua maioria é do sexo masculino, com idades entre 81-90 anos, solteiros, analfabetos e com filhos. E apesar de terem famílias os mais variados motivos culminaram com a internação do idoso. Os principais medicamentos utilizados são os anti-hipertensivos, antipsicóticos e os antidepressivos. As principais doenças que acometem essa classe social são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

É notória a fragilidade do sistema em não ter disponível uma frequência maior de visitas médicas à Instituição, além de uma mais intensa estimulação do tratamento não medicamentoso pelos profissionais disponíveis. Fica evidente a necessidade de uma disponibilidade dos profissionais farmacêuticos inseridos na equipe de saúde multidisciplinar que possam atender os idosos da ILPI e sanar suas necessidades, visto que os idosos utilizam uma farmacoterapia extensa e apresentam diversas particularidades, visando à melhoria da qualidade de vida destes. Para isso, são de suma importância o estímulo e a formação de profissionais treinados na área. Contudo, os idosos possuem uma satisfatória qualidade de vida na Instituição.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº. 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União, 27 de set. de 2005. [acesso em 2015 jul 23]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Projeção da população brasileira. 2013. [acesso em 2015 jul 24]. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm.

MEDEIROS, SAR. O lugar do velho no contexto familiar. In: Py L, et al, organizadores. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau; 2004. p. 185-200.

OLIVEIRA, RD. Reengenharia do tempo. Rio de Janeiro: Rocco; 2003. 148. p.



ARAUJO, GS et al. Qualidade de vida de idosos residentes na Vila Vicentina de Bausu/SP. SALUSVITA, Bauru, v. 33, n. 1, p. 57-75, 2014.

ALENCAR, MA. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro; 2012.

SILVA R, SCHMIDT OF, SILVA S. Polifarmácia em geriatria. Rev da AMRIGS, Porto Alegre, 56 (2): 164-174, abr.-jun. 2012.

